

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 125000 Anno..... 155000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas finalizarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1145

GAZETA DE CAMPINAS

3 de Outubro.

Companhia Paulista

Fomos desagradavelmente sorprendidos com a noticia dada pela imprensa da capital, acerca da ultima resolução tomada pela assembléa geral da Companhia Paulista, elevando os fretes das mercadorias de importação e exportação, sob o titulo de *tarifa adicional*, ou que melhor nome deva ter nos annos administrativos da provincia,

A primeira impressão, natural em quem liga a maior dedicação e estima ás instituições de iniciativa particular dos paulistas, seguiu-se a consequente reflexão; e então quanto mais meditamos sobre o assumpto, tanto mais nos convencemos de que não foram o timo e a prudencia que presidiram a esta deliberação importantissima dos accionistas da Companhia Paulista.

E dizemos que não houve timo administrativo na resolução tomada, porque entendemos que a presidencia da provincia não pôde sancional-a por principio algum de ordem elevada e legitima, e em tal caso, o insuccesso do plano encetado é mais desastroso para os destinos da companhia, do que outro qualquer passo mais lento e difficilissimo, porém dado sob um ponto de vista mais regular e reflectido.

Reflexione-se um pouco, e ver-se-ha que não somos desarrazoados pensando assim.

A *tarifa adicional* decretada pela Companhia Paulista para os generos de importação e exportação que transitarem pela estrada de Jundiahy a Rio-Claro, é uma *ninharia* de 3 réis por kilo.

Realmente é uma insignificancia que para muitos não valerá nem o tempo perdido com um pequeno calculo a seu respeito.

Mas deliberem-se os contribuintes a sommar as *ninharias* e verão que quantia fabulosa darão os resulta. los finaes.

Tomemos para exemplo do nosso calculo as bazas que nos são offerecidas pelo proprio presidente da directoria da Companhia Paulista, em seu relatório apresentado á assembléa geral de accionistas que teve lugar em 20 de Fevereiro de 1876.

Nessa peça official, referindo-se o seu illustra-

do auctor aos diversos balanços da receita e despesa da estrada entre Jundiahy e Campinas, commemora de modo claro e positivo a porção de mercadorias exportadas e importadas, por essa linha. Tomemos por base a demonstração que diz respeito ao anno de 1875: no semestre findo em 30 de Junho de 1875, passaram pela estrada entre Jundiahy e Campinas, 13,039 toneladas de importação, e 25,772 de exportação, total 38,811 toneladas. No semestre findo em 31 de Dezembro do mesmo anno, a importação foi de 12,777 toneladas e a exportação de 20,461 total, 33,238 toneladas. Temos pois 72,049 toneladas, para aquelle anno de 1875, que, é sabido, foi de muito pequena produção em toda a provincia. Ora, desprezadas mesmo as 49 toneladas, restam 72,000, que produzem 72,000.000 de kilos, os quaes ao preço de 3 réis por kilo, vêm a dar o resultado fabuloso de 246 contos de réis. Sendo, porém, certo que a produção deste anno, segundo as mais razoaveis previsões, é tres vezes maior que a daquelle anno de 1875, e que por consequencia a importação tem de augmentar na mesma proporção, chegamos a este assombroso resultado: a *ninharia* dos 3 réis por kilo vai pesar aos tributarios o da *tarifa adicional* na importancia de 738 contos de réis por anno!

Será isto justo, razoavel, attendivel, seja qual for o ponto de vista sob que se encare o assumpto?

Tiremos as conclusões que o caso exige.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 29 de Setembro de 1877.

Acabaram-se as festas imperiaes: já não ouvimos os repiques dos sinos, nem o troar do canhão, nem o estrepitar das girandolas dos foguetes, nem os gritos da capoeiragem desenfreada, que dando vivas ao Imperador, nos demonstravam, que a monarchia tem ainda laços solidos que a ligam aos seus adeptos e defensores.

Assim como notamos hontem as matas de capoeiras, e os esbirros disfarçados gritarem *viva o Imperador*, assim vimos outrora os *lazarroni* e *pollizonti* de Napoles agarrados ás abas da casaca do Rei Bomba.

Todas estas, como aquellas demonstrações officiaes e officiosas não têm outro valor, senão o que ellas custaram aos cofres publicos, e á estultidade de meia duzia de papalvos de commercio, que por entre as rumas de carne secca, divisam um baronato, ou uma commenda.

a varinha da minha fada louca, a triste casa e a mude em palacio encantado!

—Deveras! perguntou Agostinha, tornando-se risonha, dá-me ampla liberdade?

—Ampla, e abro-te um credito.

—De quanto?

—Um credito de lua de mel.

—E' arriscar muito.

—Seria muito com outra mulher, mas não contigo. Julgo-te muito razoavel.

—Não, disse Agostinha cujo semblante mostrou certa inquietação, eu não sou razoavel.

Desde a idade de comparar e vêr, tenho sonhado um aposento forrado de setim e um boudoir de readas; moveis estofados, vazos da China e candelabros de bronze; emfim um aposento capaz de causar ciúmas a uma rainha! Não se fie na minha bondade, querido senhor baçoqueiro, tornar-me-hia indigua da sua confiança.

—Ficará a minha querida Agostinha contente com 50,000 francos?

—Oh, por certo, é até de mais.

—Tel-os-has com certeza, mas poderás gastar mais. Escuta, minha querida, continuou o sr. Courcy, sentando-se perto de sua mulher, considero o casamento como uma fuzão e não como uma associação. Julgaria offender-te impondo limites á tua conducta nesse assumpto. Disse-me que em Paris, quando se tratava de um casamento, a noiva exigia que lhe depositassem no seu açafate a vintena do dote; que depois ella pedia uma pensão baseada na importancia da sua fortuna; que finalmente o orçamento da

Agora, que a calma vai tomar posse dos espiritos, é provavel, que uma grande alteração seja operada na machina governativa, e é de suppor, que vejamos brevemente sahir da cosinha imperial um novo pastel ministerial mais bem adubado do que aquelle que já provámos, e que nos não satisfaz.

E' provavel, e até corre como certo, que o sr. visconde do Rio Branco elevado a Marquez, será o novo chefe do ministerio que vai surgir d'entre as velhas ruínas do actual gabinete, mas ainda que assim seja, ardua será a tarefa do illustre estadista, por que a um enfermo moribundo de nada pôde servir a pericia do medico mais abalizado; assim como a pilha galvanica consegue pôr de pé um cadaver já frio que volta a cahir de novo para não mais se levantar; assim um novo ministerio, conseguirá continuar um pouco mais esta farga, que para ali se representa, finalizando por cahir finalmente no abysmo insondavel da ira popular!

A declaração que o *Jornal do Commercio* fez de que durante os seis meses que durou a ausencia do Imperador, nem um só telegramma se cruzou, que tratasse dos assumptos politicos do paiz, veio demonstrar-nos, que ao governo cabe a inteira e unica responsabilidade, de todos actos praticados, que com raras excepções são todos dignos de severa censura: assim deve ter sido, e se assim não fosse, não se poderia chamar um poder constitucional, porém como sabemos qual é a idéa que do crédito constitucional forma o chefe do estado, é excusado fazer sobre o caso, commentario algum.

O que é certo, é que teremos mudança de gabinete, o que não impedirá de que continuemos perguntando quanto tempo durará ainda esta farga conservadora?

Os jornaes da Europa nos trouxeram os detalhes da morte do grande estadista Thiers, que havendo sido um sustentaculo da monarchia, foi depois de uma longa e madura experiencia o mais valente paladino da republica.

Diziamos em uma das nossas anteriores cartas, que o celebre historiador estava em fim livre da injusticia dos seus concidadãos, e os jornaes que defendem a politica napoleonica e legitimista vieram bem depressa provar-nos o quanto justas eram as nossas apreciações.

Um defensor da miseravel politica que teve em Sedan o mais funesto epilogo, ao commentar a morte do distincto historiador expressa-se da seguinte forma:

« Bem alto agradecemos á Providencia por ter feito tardia, mas boa justiça, e por ter privado a França de um dos homens, que lhe foram mais fataes.

« Este homem já não existe; tanto melhor. E' a unica vez que realmente e verdadeiramente liberou o territorio!

« E por que nos deixariamos arrastar por hypocritas e ternecimentos?!

« Este homem cabe ferido pela mão de Deus; em que momento?!

« No momento em que partia para Paris a fim de redigir o manifesto da esquerda, e excitar

joven esposada regulava-se como si fosse um negocio de sociedade commercial. Desde hoje, Agostinha, possues uma riqueza de 200,000 francos que te foram doados por contracto.

—Entretanto, meu amigo, eu nada possuia, e...

—O teu contracto t'os garante, é quanto chega. Mas eu não limito as tuas despesas domesticas. Abdicou em tuas mãos, e estou certo de que jámais me arrependerei.

Mais uma vez, subjugada por esta terna confiança, Agostinha entregou-se a um vivo enthusiasmo.

—Nunca! não, nunca! exclamou ella.

—Demais, minha amiga, querel-o-hias, ou antes querel-o-hia a facerice e a phantasia, se tu mesma não o quizeses. A minha fortuna não é sómente o fructo d'um labor infatigavel, mas tambem a origem da prosperidade de todo este lugar.

Os nossos operarios vivem de mim, e para mim. A minha ruína seria a miseria para elles, assim como a minha prosperidade tem sido o seu bem estar.

E ainda não é tudo. Não me julgo quite com elles pagando-lhes aos sabbados a feria semanal.

Elles não trabalham só para ter alguns francos no fim da semana. Ao seu zelo alia-se um grande desejo de satisfazer-me.

O reconhecimento d'elles traduz-se na sua pontualidade, na applicação para aperfeçoar o trabalho, no emprego do seu tempo.

contra todos os homens honestos, os odios e os furores da revolução.

« No anniversario do dia 4 de Setembro, no momento em que os bandidos iam festejar as suas ignobeis recordações.

« E cabe sem que pensassem mesmo em chamar um sacerdote; cabe tendo lido pela manhã como *crêdo* a ultima blasphemia do *Mot d'Ordre* (jornal republicano) que o elogia, e a ultima impiedade do *Siecle* (outro jornal republicano) que o incensa.

« Não, não caminharemos atraz desse carro funebre; não o saudaremos, e o nosso odio implacavel seguirá ao tumulo aquelle que com os seus braços debéis, fatigados pela idade, queria ligar e amarrar a França monarchica, a França crente, para a entregar á eterna republica.»

E' o autor deste escripto infame, um jornalista que se chama Paulo de Cassagnac, e não lhe cahiu a penna da mão ao traçar aquellas letras immundas, que completaram a sua phrase!

E é á França republicana, que se atreve a fallar assim um dos mais ardentes defensores do Imperio, e não teme que da propria campá se levantasse o espectro do cobarde de Sedan, experimentando-lhe de vir recordar, o que devera para sempre ser ignorado.

São assim os defensores das doutrinas corruptas, e todos os satellites da monarchia; curvando-se submissos ante a despotica altivez de seu amo e seuhor, prestando-se a todos os seus caprichos e a todas as suas infamias, e fazendo-os geramente precipitar no abysmo á força de bajulações e de ignominia.

E são aquelles que se queixam do rigoroso estylo dos jornalistas republicanos encarregados de desenvolver o triste sudario de suas torpezas perante o povo, elucidando-o, e ensinando-lhe o crédito democratico, que levam o seu odio, e a sua raiva ainda além da campá, atrevendo-se no dia seguinte ao que uma desgraça pesa sobre o paiz, escreva o que acima transcrevemos!

Para destruir uma instituição, basta ter semelhantes defensores.

CESAR DA CUNHA.

SECÇÃO JUDICIARIA

Habeas-corpus concedido a Angelo dos Santos Carvalho.

SENTENÇA

Pelos documentos offerecidos e informações á que procedi, verifica-se que a requerimento de Manoel Corrêa foi o paciente Angelo dos Santos Carvalho preso no dia 4 do corrente mez por ordem do juiz de paz da freguezia da Conceição desta cidade, como infractor do contracto de locação de serviços, constante do papel de fls. 8.

Verifica-se mais que, constando da escriptura de contracto, que foi ella assignada a rogo do paciente por Theodoro Franco da Silveira, não foi entretanto esta circumstancia, isto é, o mandado ou ordem authenticada com assignaturas

Pago-lhes, e conheço que ainda lhes devo muito, como homem e como fabricante.

E como até agora, não tenho tido para amar senão esses honrados homens, Agostinha, amos muito!

A sra. Courcy apartou rapidamente a mão do marido.

Estas palavras perturbaram-a.

O som dessa voz masculina e meiga penetrou nella.

O sentimento de sua frauqueza invadio-a perto desse homem, verdadeiramente digno desse titulo.

A mesquinhez de sua vaidade e do seu amor pelo luxo, apparecia em sua realidade.

Tomára ella a resolução de deixar-se guiar em tudo pelo sr. Courcy; mas conforme elle lhe dissera, descaucava inteiramente nella; e quando Agostinha quiz fallar de economias nas mudanças a fazer nos Haussors, o sr. Courcy insistiu para que a mobilia fosse immediata e completamente reformada.

Convieram em mandar vir de Paris um tapeceiro e encarregal-o dessa transformação domestica.

Os dois esposos jantaram alegremente; depois do jantar, Agostinha mostrou desejos da visnar a fabrica e as suas dependencias e o sr. Courcy, levando-a pelo braço, mostrou-lhe as officinas, explicando-lhe o trabalho e detalhadamente as rodas das machinas.

(Continúa.)

FOLHETIM

(3)

RAOUL DE NAVERY

O CRIME DAS MULHERES

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

III

Felicidade facil

(Continuação)

Contudo Agostinha sentio como que uma impressão glacial percorrendo esses aposentos.

Estava acostumada aos pequenos quartos parizienses, de tecto baixo, repletos de moveis, guarnecidos como museus, onde se agrupam, segundo o caracter daquelles que os habitam, os moveis *chics* do tapeceiro da moda, curiosidades de todo o genero, obras d'arte *d'atelier*.

—Perdoa-me, minha querida, por offerecer-te uma casa tão despida, disse Benjamin Courcy á sua mulher. Receiando errar nos melhoramentos nada fiz. Entender-te-has mil vezes melhor do que eu nessas cousas de mobilia e de commodidade.

Tenho vivido como um monge no meio dos meus operarios, contentando-me com um fato de algodão e com uma esteira por cama. Remede, vira tudo, minha amiga. Metamorfoseia

de testemunhas, que tivessem presenciado o acto, como era essencial para que a escriptura, por si só, fizesse prova do contracto.

Verifica-se ainda que na justificação á que se procedeu perante o juiz de paz, para o fim de expedir-se o mandado de prisão, foram inqueridas tres testemunhas, cujos depoimentos nada absolutamente dizem sobre a existencia do alludido contracto, sabendo apenas as testemunhas que o paciente deixára os serviços de Manoel Corrêa.

Isto posto, e sendo certo que, nos termos do art. 5º da lei de 13 de Setembro de 1830, só se deve proceder á captura do prestador de serviços, quando este ausentar-se do lugar—provando-se na presença do juiz de paz—o contracto e a infração; é manifesto que, a prisão do paciente não tendo sido decretada nos precisos termos da lei, foi illegal, e por isso concedo a pedida ordem de habeas-corpus, e mando que, em virtude della, se expeça ordem de soltura em favor do dito Angelo Carvalho dos Santos, recorrendo deste meu despacho ex-officio para a relação do districto. O escripto remetta inconteuente o processo á superior instancia.

Campinas, 29 de Setembro de 1877.

Antonio Gonçalves Gomide.

A fome no Ceará

I

Lança o olhar em torno ;

Arde a terra abraçada

Debaixo da candente abobada d'um forno.

Já não chora sobre ella orvalho a madrugada ;

Secaram-se de todo as lagrimas das fontes ;

E na fulva aridez asperma dos montes.

Entre as scintillações narcóticas da luz,

As arvores antigas

Levantam para o ar—athleticas mendigas,

Fantasma espectral—, os grandes braços nús.

..

Na deserta amplidão dos campos luminosos

Mugem sinistramente os grandes bois sequiosos,

As aves cahem já, sem se suster nas azas.

E, exaurindo-lhe a força enorme que ella encerra,

O sol applica á terra

Um caustico de brazas.

O incendio destruidor á galopar com furia,

Como um Attila, arrasta a tunica púrpura

Nos bosques seculares ;

E, Laocoones sonis, os troncos viridentes

Torcem-se, crepitando entre as rubras serpentes

Com as caudas de fogo em convulsões nos ares.

..

O sol bebeu d'um trago as limpidas correntes ;

E os seus leitões sem agua e sem hervagens frescas,

Co's bordas solitarias,

Têm o aspecto cruel de vallas gigantescas

Onde podem caber alguns milhões de parias.

E entre todo este horror existe um povo exangue,

Filho do nosso sangue,

Um povo nosso irmão,

Que nas ancias da fome, em contorsões hediondas,

Nos estende através das supplicas das ondas,

Com o ultimo grito a descarnada mão.

..

E por sobre esta immensa, atroz, calamidade ;

Sobre a fome, o exterrínio, a viviez, a orphanidade ;

Sobre os filhos sem mãe e os berços sem amor,

Pairam sinistramente, em bandos agouzeiros

Os abutres, que são as covas e os coveiros

Dos que nem terra têm para dormir, Senhor !

E sabei—monstruoso, horrivel pesadelo !

Sabei que ahi—meu Deus, confranjo-me ao dizel-o !

Vêm-se os mortos nús lambidos pelos cães,

E os abutres cruéis com as garras de lanças,

Rasgando, devorando os corpos das crianças,

Nas entranhas das mães !

II

Quando inda ha pouco o vendaval batia

Dos grandes montes nos robustos flancos,

E as nuvens, como enormes ursos brancos,

Em tropel pela aboboda sombria

Dos canhões dos titans, aos salavancos,

Arrastavam a rouca artilheria ;

Quando os rios, indomitos, escuros,

Iam como ladrões saltando os muros

Para roubar ao camponez o pão ;

E cruzando-se os raios flammejantes

Abriam como esplendidas montantes

De meio a meio a funda escuridão ;

..

Quando os ventos asperros freneticos,

Como cyclopes doudos, epilepticos,

Com raivas convulsivas

Perseguiam, bramindo, ás chicotadas,

Das retumbantes ondas explosivas

As tropegas manadas ;

Quando entre os gritos roucos da procella

A fome—a loba—escancarava a guella

Uivando ás nossas portas ;

E andavam sobre as aguas deshumanas

Com os despojos tristes das choupanas

Berços vasos de crianças mortas ;

..

Oh ! nesse instante, ao vêr o povo exanime,

Pulsou da patria o coração unanime,

Um coração de mãe piedosa e boa...

E das immensas lagrimas choradas

Muitissimas então foram guardadas

Entre as joias da cr'oa.

Mas é certo tambem que além dos mares

Alguem ouviu, alguem, cortando os ares

Essa terrivel dôr ;

E esse alguem é quem hoje, é quem agora,

Morto de fome a solugar implora

Mais do que o nosso auxílio—o nosso amor.

..

Vamos ! abri os corações, abri-os !

Transborde a caridade como os rios

Transbordaram dos leitões em Janeiro !

Nem pôde haver de certo mão avára

Que o pão recuse a quem lhe deu a seára,

Que a esmola negue a quem lh'a deu primeiro,

A miseria é um horrivel sorvedouro ;

Vamos ! enchei-o com punhados d'ouro,

Mostrando assim aos olhos das nações

Que é impossivel já hoje (isto consola)

Morrer de fome alguem, pedindo esmola

Na mesma lingua em que a pedio Camões !

GUERRA JUNQUEIRO

NOTICIARIO

Santa Casa de Misericordia—O rev. sr. conego Joaquim José Vieira, provedor da irmandade da Santa Casa de Misericordia, enviou-nos as seguintes informações com relação ao movimento havido no respectivo hospital, durante o primeiro anno de sua existencia:

Illm. rvdm. sr.—Envio incluso á v. rvdma. o movimento do hospital a meu cargo desde o dia 22 de Julho até 30 do mez findo.

O obituario parece á primeira vista grande, porém, attendendo-se á gravidade das molestias dos fallecidos, que quasi todos entraram para o hospital no ultimo periodo da molestia e já exhaustos de forças para reagirem contra o principio morbido, me parece, que foi satisfactorio, podendo todavia ser melhor, se não fosse a falta de habilitações precisas para dirigir tal estabelecimento, que demanda por sem duvida altas habilitações medicas e cirurgicas, que infelizmente para mim e para a humanidade soffredora não possuo.

Devo declarar que 4 dos fallecidos já estavam no hospital quando tomei conta de sua direcção, e que já tinham sido desenganados pelo meu illustrado antecessor; tendo nas papeletas dos leitões—o prognostico fatal.

Deveria antes de finalizar estas linhas chamar a attenção de v. rvdma. e da mesa administrativa para alguns melhoramentos e necessidades em beneficio dos doentes e mesmo do hospital, porém sabendo que ha falta de recursos pecuniarios para novas despesas, adiarei isto para epocha oportuna ou feliz.

Finalizando direi á v. rvdma. que continuarei a enviar todas as minhas fracas forças em beneficio da humanidade soffredora de quem é v. rvdma. protector.

Deus guarde á v. rvdma. Campinas, 1º de Outubro de 1877.

Illm. rvdm. sr. conego Joaquim José Vieira, m. d. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

DR. CASSIANO B. DE NORONHA GONZAGA.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DESDE 30 DE JUNHO ATE' 30 DE SETEMBRO DO CORRENTE:

Table with 2 columns: Category and Count. Existiam... 31, Entraram... 63, Sahiram... 66, Falleceram... 9, Existem... 19

Molestias dos fallecidos:

Indigentes—2 de tuberculos pulmonares; 1 de degenerescencia amyloide do figado; 1 de anazarca; 1 de lezaõ organica do coração; 1 de velhice e 1 que entrou moribundo.

Escravos—1 de dyarrhéa chronica e 1 de lezaõ cardiaca.

Fez-se as seguintes operações:—1 amputação de perna; 1 resecção de parte do maxillar superior; 3 dilatações de tumores profundos na região do pe-coço; 1 ligadura arterial por golpe profundo na mão; cauterisações diversas e varias operações de pequena cirurgia. O amputado está bom.

Hospital, em Campinas, 30 de Setembro de 1877.

DR. CASSIANO.

MOVIMENTO GERAL DO HOSPITAL DE MISERICORDIA D'ESTA CIDADE, DE 1º DE OUTUBRO DE 1876 ATE' 1º DE OUTUBRO DE 1877.

Table with 2 columns: Category and Count. Entraram, pobres... 147, Escravos... 80, Pensionistas de 1ª classe... 2, Idem de 2ª... 5, Idem de 3ª... 2

Total... 236

Sahiram... 168

Falleceram... 49

Existem... 19

Total... 236

Campinas 1º de Setembro de 1877.

O Provedor, CONEGO JOAQUIM JOSÉ VIEIRA.

O Provedor da Irmandade em seu nome e no da Irmandade, aproveita-se das columnas d'este jornal para agradecer ao illustrado medico a sua dedicação em favor do hospital.

Companhia Paulista—O artigo que hoje inserimos sob esta rubrica é de um dos nossos mais distinctos collaboradores; e, por isso, damos-lhe na secção editorial, certos de que o assumpto merecerá da directoria d'aquella companhia a devida attenção.

Briquetado de mau gosto—Ante-hontem ás 8 1/2 horas da noite no largo da Matriz Nova, quem quer que fosse, e que não tem lá muito bom gosto, disparou um tiro de revolver, indo a bala cravar-se no corredor do hotel Lampião Vermelho.

Felizmente ahi não se achava pessoa alguma. A policia avisada do facto foi ao lugar do occorrido e não encontrou mais o gracejador.

Telegrammas—BAHIA, 29 de Setembro. Communicações telegraphicas de Pernambuco dizem-nos que o estado da provincia do Ceará torna-se mais afflictivo de dia a dia. Todos os flagellos parecem ter-se dado como ponto de reunião n'aquella desgraçada provincia.

A' secco vieram juntar-se as seguintes molestias epidemicas: febre amarella, béri-béri, dysentheria e variola, que estão fazendo enormes estragos.

Já é tempo de mandar-se soccorros áquella provincia, que ameaça ficar deserta.

LONDRES, 28 de Setembro, á tarde.—Os russos tentaram apanhar as posições dos turcos em Plevna, mas foram repellidos depois de um violento combate. Suas perdas são consideraveis; 10,000 homens aproximadamente.

Revista nacional — Lê-se no «Diario de Santos» de hontem:

Deve hoje sahir do prelo o n. 3 do vol. I (Setembro de 1877) da «Revista Nacional», de sciencias, artes e letras.

Contém:

«João de Souto Maior» ou «O delirio do patriota», drama historico nacional pelo dr. Apri-gio Guimarães.

«Orthographia phonetica» estudo pelo dr. F. S. «A Pórtóca», pelo dr. Celso de Magalhães.

«Alberto», drama em 5 actos pelo sr. Pedro de Oliveira.

«Urubú», pelo sr. M. V. Fernandes Barros.

«Chronica», pelo sr. bacharel Carlos França.

«Indices», do primeiro volume.

Este numero da Revista é o ultimo do primeiro volume.

«A Idéa» —Recebemos o 1º numero do periodico que com esse titulo se publicou em Santos, em 30 do passado.

A «Idéa» é organo do Club Literario existente naquella cidade.

Desejamos ao nosso collega ventos bonançosos e que consiga o seu nobre intento.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

«La Saison» —O n. 17, de 1º de Outubro, que agora recebemos, desperta o mesmo interesse do costume, quer pelo texto, quer pelas gravuras. Agradecemos.

«Jornal das familias» —Recebemos o numero de Outubro, d'essa importante publicação editada no Rio pelo sr. B. L. Garnier. Agradecemos.

Obituario —Sepultaram-se no Cemiterio Municipal desde o dia 25 até 30 do passado os seguintes cadaveres:

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO

Benedicta Maria do Rosario 50 annos (indigente).

Tiburcio, 18 mezes, liberto de Eliseu Teixeira Nogueira.

Narcizo, 9 mezes, liberto de José Francisco da Costa Barreto.

Guilherme, 30 annos escravo do commendador Joaquim Bonifacio.

José, liberto, de Alvaro Xavier de Camargo Andrade.

Theodora, 10 mezes, liberta, de João Manoel de Almeida Barboza.

Caetana, 60 annos, escrava da baroneza de Campinas.

Maria, 65 annos, escrava de Antonio Martins Lascazas.

Berta, 1 anno, filha de João Alves,

Rita, 14 mezes, filha de Francisco Antonio de Mello.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Azarias Alves de Souza, 47 annos.

João, 2 annos, liberto, da herança do commendador Vilella.

Antonio Telles Cardoso, 21 annos, solteiro, (indigente).

Floriseilla, 19 mezes, filha de Leandro de tal.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao sr. YETIM

Agradeço-lhe meu amigo, o acertado conselho que me deu; vou procurar observar-o e para prova, sigo amanhã de manhã pela manhã bem cedinho, para Sorocaba afim de lá me aperfeiçoar na equitação. quero dizer; na grammatica, como pede: para melhor leccionar as «bestiologicas» entidades dos srs. Vas Telles & C.

E como no lugar para onde me retiro se fabricam bons e bonitos objectos de arte, hei-de presentear os taes srs. com uma formosa XAQUEMA em signal do summo apreço que os mesmos srs. merecem.

XAUTER

Companhia Mogyana

A' publicação vinda no «Diario de Campinas» de hontem, reclamando da Companhia Mogyana a fundação de uma estação no lugar da chave concedida aos srs. capm. Bicudo e capm. José Elias de Oliveira, juntamos a nossa, representando, com toda a consideração devida á illustre directoria, a urgencia que ha de que se faça quanto antes aquella estação, para o que abundam as razões.

Primeiro que tudo é facto incontestavel que a produção que forçosamente ha de ser exportada por aquella estação excede muito á 60 pois que atinge talvez a 80 mil arrobas de cafés.

Em segundo lugar, aquelle nucleo agricola, produtor d'aquella quantidade, gosará da não pequena vantagem de ter uma estação mais perto, para uns, uma legua e para outros legua e quarto.

E, em terceiro lugar, a construção d'aquelle melhoramento evitará a difficillima conducção para a estação do Tanquinho, cujos terrenos, já

pela sua qualidade, já pela sua formação accidentada, augmentam, em grande escala, o trabalho, tempo e despesas no trafego para ahi feito.

Certo, pois, da sollicitude e boa vontade da Companhia Mogyana, esperamos que ella, com toda a brevidade, attenderá á esta justa reclamação dos lavradores vizinhos da

Chave.

Homenagens

A' VAZ, TELLES E C. E XAUTER

Estudem e appareção.

—Ao poeta russo Zolto.

Quando acalmadas as suas effervescencias ce-rebraes, irei felicital-o.

A' Black Croock.

Lamento-lhe o forte de inspirações poeticas.

Au revoir

Yetim

Comprador de café roubado e vendedor de aguardente sem pagar direitos.

Na estrada de Mogy-mirim, no lugar denominado Tanquinho, mora uma destas felizes creaturas, negociantes que com uma pipa de aguardente (que não paga imposto) compram centos de arrobas de café e ficam ricos em poucos annos.

Os lavradores, veem isto, reconhecem que são lesados, mas, como a nossa legislação tem larga margem para esta gente, ficam quietos e pedem a Deus que sejam menos roubados.

O Sal degado.

Aos srs. fazendeiros

M. Corrêa da Rocha, socio de Cyrillo de Castro & Comp. cessionarios do privilegio da machina para o preparo do café denominada «Concassor» participa que se acha nesta cidade onde brevemente fará experiencia publica da sua machina. Previne que estas soffreram uma modificação, o que faz ás mesmas demandarem de pequena força, e mais garante e affiança não só a sua solidez como a perfeição do seu trabalho, fazendo tambem assentamento condiccionaes.

Campinas, 30 de Setembro de 1877.

M. CORREA DA ROCHA.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 2 de Outubro.

COTAÇÃO

Table with 3 columns: Item, Price, and Unit. Machina escolhido superior... 8\$000 15 kilos, Dito bom... 7\$200 a 7\$500, Terreiro superior... 7\$500, Dito bom... 6\$500 a 7\$200, Dito regular... 5\$000 a 6\$500, Escolha... 3\$000 a 4\$000

MERCADO DE SANTOS

Santos, 1º de Outubro de 1877.

Café

Foram insignificantes as vendas effectuadas hoje aos preços anteriores. O mercado fecha calmo.

Existencia 29.000 saccas.

Algodão

Nada consta. Existencia 1,000 fardos.

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 2 DE OUTUBRO

Table with 3 columns: Item, Price, and Unit. Toucinho... 6\$500 (15 kl.), Farinha de milho... 3\$800 (40 litr.), Dita de mandioca... \$, Feijão... 5\$000, Arroz... 8\$000, Milho... 2\$500, Polvilho... 6\$500, Frangos... \$400 (um), Ovos... \$400 (duzia), Queijo... \$ (um), Fumo Descalvado... \$ (15 k.), Fubá... \$, Patos... 1\$000 (um), Gansos... \$, Frangos d'Angola... \$, Leitões... \$ (um), Marrecos... 1\$000, Carneiros... \$, Cabritos... \$, Perús... \$

EDITAES

A camara municipal manda convidar pretendentes para a empreitada da construção do hospital de morpheticos, cuja planta e respectivas bases poderão ser consultadas em poder de qualquer dos membros da commissão de obras publicas (que se compõe dos srs. vereadores dr. Jorge Miranda, Nogueira de Almeida e Carvalho e Silva).

As propostas contendo o preço e mais condições detalhadas, deverão ser apresentadas á

uma comissão até ás 10 horas do dia 30 do corrente mez, e em cartas fechadas.

Os proponentes deverão apresentar declaração escripta de seus fiadores de que assignam a fiança sob pena de não serem attendidas suas propostas.

Secretarie da camara municipal de Campinas, 1º de Outubro de 1877.

De ordem da camara,
Thomaz Gonçalves Gomide.

Collectoria

Faz-se publico, que se está procedendo por esta collectoria á cobrança, á bocca do cofre do imposto sobre industrias e profissões, de corrente exercicio de 1877 a 1878, e aquelles que não satisfizerem até 31 de Outubro, incorrerão na multa de 6 por cento, como determina o artigo 25 do regulamento que acompanha o decreto n. 5,690 de 15 de Julho de 1874.

Collectoria de Campinas, 1º de Setembro de 1877.

6-5 O collector,
José Rodrigues Ferraz do Amaral.

AVISOS

Almanach Popular—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

ANNUNCIOS



A familia do finado Antonio Rodrigues de Almeida, convida os seus parentes e amigos e aos do finado para assistirem á missa do trigesimo dia por alma do fallecido, a qual se celebrará na igreja do Rosario, ás 8 horas da manhã, de sabado, 6 do corrente. 4-1

THEATRO S. CARLOS

S. PARTICULAR

BOHEMIA DRAMATICA

O primeiro espectaculo terá lugar no dia 13 do corrente mez.

Campinas, 2 de Outubro de 1877.

O secretario
A. PINHEIRO.

CLUB DA LAVOURA

Por ordem do presidente do Club da Lavoura, convido os srs socios a se reunirem nesta secretaria, domingo 7 de Outubro ao meio dia, para tratarem de materias que muito interessam á agricultura.

Secretaria do Club da Lavoura da Campinas, 1 de Outubro de 1877.

5-1 O secretario,
A. de A. Ferreira Jacobina.

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

Escravo

Fugio de Joaquim Fidelis Ferraz, na madrugada de hoje o escravo de nome Claro, côr fula, idade 40 annos mais ou menos, alto, magro, com falta de dentes na frente, tem pouca barba e com alguns fios brancos, pés redondos, com uma ferida na perna direita proveniente de uma machucadura, andar pausado, falla socegada e um pouco atrapalhada, sabe ler e escrever regularmente e trabalha no officio de carapina.

Levou bastante roupa de brim, um paletot de merino preto, um ponche forrado de baeta e um chapéu de Chile de abas largas.

Gratifica-se a quem entregar a seu senhor ou a d'elle der noticias certas.

Campinas, 1 de Setembro de 1877. 3-2

A' praça

Eu abaixo-assignado declaro que fiz venda das dividas pertencentes ao finado José Martins da Silva, ao sr. Augusto de Andrade Couto, com quem os devedores poderão se entender.

Campinas, 30 de Setembro de 1877.

Julio Cezar de Moraes Fernandes. 2-2

RS. 100:000

Fugio dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois caroços, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, e mais um par de roupa de algodão com o nome d'elle, e chapéu grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.

Campinas, 13 de Setembro de 1877.

3 Souza & Camargo.

FORMULIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da tarde.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de **CARLOS FERREIRA**

A' venda nesta typographia.

Preço 20000

ALMANACK POPULAR

PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convençionados;

Preço de assignatura 18000.

Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—40

A CAFETEIRA FLUMINENSE

Privilegiada pelo Governo Imperial e premiada na

Exposição nacional de 1875

E' a melhor conhecida até hoje por sua simplicidade, solidez e promptidão. Unico deposito.

5--Rua Direita--5

AO PARAISO TERRESTRE

A' PRAÇA

Manoel Pereira do Amaral e Lourenço Justiniano de Souza Campos, participam á esta praça e ás demais com que mantinham relações commerciaes, que em data de 30 de Novembro de 1876, dissolveram amigavelmente a sociedade existente entre elles, e que girava nesta praça sob a firma Amaral & Souza, retirando-se o socio Lourenço Justiniano de Souza Campos, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Manoel Pereira do Amaral com o activo e passivo da extincta firma.

Campinas, 26 de Setembro de 1877.

Lourenço Justiniano de Souza Campos. 5 3
Manoel Pereira do Amaral.

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—17000

Escravos fugidos

Fugiram do abaixo-assignado os escravos seguintes:

Jeremias; alto, corpulento, meio fula, com signaes de bexigas, orêlhas pequenas, volteadas para traz, boa dentadura, falla alto e aspero, boca grande, pouca barba, tem 35 a 40 annos, crioulo do Rio de Janeiro; levou roupa de algodão de Ytú; monta bem a cavallo.

Benedicto; bem preto, fino de corpo, feição miuda, bonita figura, altura regular, falla baixo, barbado, tem boa dentadura que mostra quando ri-se; tem 25 annos; é crioulo, dos Abreus de Jundiáhy, quando anda estála os dedos dos pés; montabem a cavallo.

Quem os prender e m'os entregar ou na cadeia d'esta cidade será gratificado com

RS. 300000

Campinas, 18 de Setembro de 1877.

José Rodrigues do Prado.

O MAIS MODERNO

sortimento de fructeiras, assucareiros, copos e galheteiros com guarnição de metal, encontre a-se em casa do Bule Monstro, rua Direita n. 5 B, esquina da do General Osorio. 3-3

José Pedro de Carvalho e Silva.

CAIXÕES VASIOS

Em casa de Nogueira & Salles, á rua Direita n. 5 A, vende-se caixões vasio de todos os tamanhos, muito barato. 3-3

FÓGÕES ECONOMICOS
De todos os preços e tamanhos
Vendem-se em casa de
Santos, Irmão & Nogueira

Atenção

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraiso Terrestre a 28 o exemplar, 20-13



S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA Campinas

A commissão abaixo assignada da S. Portuguesa de Beneficencia, incumbida realizar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futuro, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma commissão já distribuiu circulares com este caridoso fim, mas comohouvesse olvidado muitos nomes vêm agora pela imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offerlar, devem ser entregues á commissão até o dia 25 de Outubro.

Campinas, 6 de Setembro de 1877.

Francisco Gonçalves Ferreira Novo.

Joaquim Teixeira de Queiroz.

José Augusto Coelho. 20-13

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59

JOIAS DE PARIZ BARATISSIMAS

ATTENÇÃO

Manoel Pereira do Amaral, successor da firma Amaral & Souza, da qual fazia parte, muito agradece aos srs. fazendeiros a protecção que dispensaram áquella firma; e continuando com a mesma casa de commissão á rua do Rosario n. 5 A, de novo pede aos seus amigos e freguezes, a mesma protecção para sua firma individual.

Campinas, 26 de Setembro de 1877.

5-2 Manoel Pereira do Amaral.

BISMARCK

com mola para andar em salas, medidas metricas em medalhas (novidade), pregadeiras de caramujos para alfinetes, lindas borboletas aereas (novidade) Ao Juca Pingorra. 3-2

RICOS LAVATORIOS

completos com pertences de louça, ditos de ditos ditos com pertences de ferro, um bonito sortimento de frascas para viagem, dito de dito dito de gamellinhas americanas, bonitos jogos de baldes e conductores, para toilettes, uma variedade de lamparinas para uso de crianças, para doentes e para viajantes. Na rua Direita n. 5 B, esquina da do General Osorio. 3-2

ATTENÇÃO

Ao novo Ganganelli

Salão de barbeiro e cabelleiro

Francisco Donnici participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleiro á rua Direita n. 62, onde se encontrará um variado sortimento das mais finas perfumarias para toilettes, e uma grande variedade em postigos, tranças, magdalenas, cachos, cachepeignes, coques, etc.

Recebem-se encomendas, garantindo-se bom trabalho, brevidade e commodos preços. Campinas, 22 de Agosto de 1877.

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que provêm de Impureza de Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.



Esta preciosa preparação offerce um meio efficaz para combatter grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provêm de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empiomas, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pusulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphilitas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficazmente curados com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ovidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerce a inmensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 46

para facilitar a dentição das crianças

Ao Gran Turco

Alexandre Herculano

Um vulto grandioso, um vulto sempiterno
O mundo hoje perden l
Das letras portuguezas, da Lyra generosa
Tombou inerte e fria a fronte gloriosa
Do vulto que as regem l

Aquella vasta fronte, aquelle genio ardente,
Onde a luz iriava,
Já não póde sonhar l a morte a congelou l
Só restam seus escriptos com que glorificou
As letras que lustrava.

O velho Portugal, o nome de Herculano,
Caracter sem igual.
Perdura na lembrança de toda a humanidade.
Quem amar a nação e crer na liberdade
Dirá: não é mortal;

O nome que lustrou a lingua portugueza,
O nome de Herculano
Que sempre recusá a medalhas e grandeza,
Porque no seu talento a propria natureza
Sagrrou-o soberano l

OCTAVIANO HUDSON.

NOTICIARIO

Companhia Paulista—Na secção editorial, damos hoje o segundo artigo do nosso collaborador que se incumbiu de refutar a medida ultimamente tomada pela assembleia geral da Companhia Paulista, tendente a estabelecer um imposto de 3 réis por kilo sobre o frete das mercadorias de importação e exportação que forem transportadas pela sua estrada de ferro.

Acompanhando inteiramente o nosso collaborador no seu modo de vêr, folgamos por ter sido o nosso jornal o primeiro que tratou de assumpto de tanta magnitude, maxime para o nosso municipio.

Espectaculo—A companhia lyrica italiana annuncia para hoje a opera em 4 actos, de Donizetti,—*Maria de Rohan*, ainda não representada nesta cidade.

A principal parte, a de Maria, condessa de Rohan, está a cargo da talentosa artista e distincta cantora sra. Luízia Zaccani; as outras partes principaes serão desempenhadas pelos srs. Isimi e Spalazzi.

A novidade do spectaculo, o nome do maestro e os dos artistas que se encarregam da execução dessa afamada *partitura*, são, assim o cremos, a melhor garantia para chamar concurrencia de espectadores ao spectaculo de hoje.

Em outro lugar desta secção e sob a epigraphe *Maria de Rohan*, damos um extracto do *libretto*, que será distribuido, em avulso, á porta do theatro, na hora do spectaculo.

Estampilhas—Chegaram hontem á collectoria desta cidade as estampilhas que tanta falta estavam fazendo.
Ainda bem l

« Maria de Rohan »—Tendo de ser exhibida hoje essa opera, damos aos nossos leitores um rapido apanhado do assumpto que constitue o libretto que é pouco mais ou menos o seguinte:

1º Acto—O duque de Chevreuse, ao tempo em que dominava o cardeal de Richelieu como ministro de França, casa-se secretamente com Maria, condessa de Rohan, occultando esta união para não expôr-se ao odio d'aquelle poleoso homem d'Estado que desejava casar um seu neto muito querido com a formosa condessa.

O neto do cardeal tendo feito uma affronta ao duque, este mata-o em duello.

Como ficasse por esse facto sujeito á pena de morte o duque de Chevreuse, pois tal era a punição que as leis infligiam aos duelistas, Maria levada pelo desespero, quer salvar seu esposo do perigo que o ameaça, e n'esse intuito convida Ricardo, conde de Chalais, o qual gosa da maior consideração na corte e mesmo da protecção e amizade do rei, para um colloquio em que lhe pede obtenha o perdão em favor do duque.

O conde de Chalais que ama extremamente a condessa, a qual aliás corresponde-lhe occultando a sua paixão, consegue do rei o perdão sollicitado.

Armando de Gondi, que vira despresado seu amor pela condessa, procura infamala dizendo aos cortezaos que elle mesmo a tinha visto entrar no palacio do ministro.

O conde de Chalais chegando a tempo de ouvir estas palavras de Gondi, defende a honra de Maria e desafia-o para um duello, e cabindo do poder o ministro Richelieu, é nomeado em lugar deste e no entretanto o duque apresenta sua esposa a toda a corte.

2º Acto.—O conde de Chalais pesaroso por ter recebido a noticia de estar sua mãe prestes a morrer, antes de bater-se com Gondi escreve a Maria enviando-lhe o retrato que ella lhe havia dado, para que se fosse victima não cahisse aquelle penhor do seu affecto em poder de estranhos compromettendo-a forçosamente. Encarrega de fazer a entrega da carta e da imagem da sua querida ao servo Aubry.

Maria, porém, vai á casa do conde no intuito de salvá-o de um perigo que o ameaça, advertindo-o de que o ministro Richelieu havendo retomado o seu lugar accusára-o de conjurar contra o rei e o Estado.

Mas o duque de Chevreuse, testeminha do

conde no duello, vem lembrar-lhe que já era passada a hora marcada. Maria para fugir ás vistas do seu esposo esconde-se n'um aposento proximo. O duque ao tratar de escolher as armas para o combate encontra no chão a mascara com que viera disfarçada sua esposa, e não suspeitando quem pudesse ser a possoa que a deixára cair, ri-se da aventura.

O duque sahe, e Maria que então soube do desafio pede chorosa e de joelhos ao conde que não exponha sua vida impedido-o de ir ao duello.

A hora aprasada passa e o duque, não vendo apparecer o conde, bate-se em seu lugar.

3º Acto.—O duque, ferido no duello, tenta subtrahir o conde ao odio do ministro Richelieu facilitando-lhe a fuga.

N'essa mesma occasião os archeiros invadem a casa do conde e tomam posse dos seus papeis entre os quaes estava a carta escripta á Maria antes do duello.

O conde ao pensar na infamia que recahiria sobre Maria com a descoberta d'aquella carta e do retrato d'ella, propõe-lhe a fuga promettendo levá-la para a companhia de um irmão da condessa de Rohan. Chega o duque que a fim de ensinar ao conde o caminho mais seguro para a sua evasão precede-o sahindo por uma porta secreta. O conde diz a Maria que ao dar a hora mais proxima se ella não fugir, elle voltará para morrer junto á sua amada.

Richelieu de posse da carta do conde manda entregá-la ao duque que no retrato reconhece a imagem de sua esposa, e tomado de raiva jura matar o conde; mas considerando perdida a esperança de vingarse d'elle, pois já havia fugido, desaffoga a sua ira contra a esposa.

Ao ouvir dar horas Maria solta um grito e olha para a porta por onde sahira o conde. O duque comprehendendo aquelle movimento e arastia a esposa até a porta que abra-se dando passagem ao conde que apresenta-se protestando ter voltado para entregar-se á morte; procura ferir-se mas o duque impede que realize seu intento, pois deseja bater-se com elle em duello e para isso escolhe duas pistolas dando uma ao conde.

Dirigem-se então para um gabinete e alli o conde suicida-se com um tiro sem que o duque possa obstar esse acto de desespero.

Guerra do Oriente—Lê-se na « Gazeta de Noticias », de 2 do corrente :

« A noticia mais importante que nos trazem as folhas recebidas hontem pelo « Tagus », e que apenas adiantam dois dias, é de que a Servia vai entrar em campanha.

De Londres dizem em data de 13 de Setembro ultimo, que os russos depois de tres assaltos « occupado no dia antecedente as alturas de Grivitza, o que lhes abria o caminho de Plewua.

A divisão russa que se apoderou de Lovatz, compunha-se de 40,000 homens. Osman-Pachá marchou com 28 batalhões para a retomar.

O ataque sobre Plewua tóra adiado por alguns dias até á conclusão da ponte em Nicopoli, para facilitar a retirada dos russos, no caso de uma derrota.

O Gran-duque Nicoláu transferio o seu quartel general para Bulgaria. »

« Sete de Setembro »—Fomos obsequiados com o 2º numero do periodico que com esse titulo se publica na cidade de Tieté.

Dedica-se aos interesses da lavoura e do commercio.

Agradecemos o exemplar que nos remetteiram.

« O Progresso »—Assim se denomina o periodico litterario, recreativo e noticioso dedicado aos interesses de Caçapava, aonde se publica.

Agradecemos a remessa do 1º numero.

SECÇÃO PARTICULAR

Crub Semanar

Oh nhô prisedante l quando é que nois tem partida ?
Se não fô logo eu vou pro sitio e não assesto.
Um pocio.

Aos srs. fazendeiros

M. Corrêa da Rocha, socio de Cyrillo de Castro & Comp. cessionarios do privilegio da machina para o preparo do café denominada «Concassor» participa que se acha nesta cidade onde brevemente fará experiencia publica da sua machina. Previne que estas soffreram uma modificação, o que faz ás mesmas demandarem de pequena força, e mais garante e affiança não só a sua solidez como a perfeição do seu trabalho, fazendo tambem assentamento condicionaes.

Campinas, 30 de Setembro de 1877.

M. CORREA DA ROCHA.

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em vir-

tude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custoio dellas, fazem reverter este diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCCAO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo o caso fabricadas de materiaas muito inferiores. E como a construção é mais facil emboaa não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

Comprador de café roubado e vendedor de aguardente sem pagar direitos.

Na estrada de Mogy-mirim, no lugar denominado Tanquinho, mora uma destas felizes creaturas, negociantes que com uma pipa de aguardente (que não paga imposto) compram centos de arrobas de café e ficam ricos em poucos annos.

Os lavradores, veem isto, reconhecem que são lesados, mas, como a nossa legislação tem larga margem para esta gente, ficam quietos e pedem a Deus que sejam menos roubados. 4-3

O Sal do gado.

EDITAES

A camara municipal manda convidar pretendentes para a empreitada da construção do hospital de morpheticos, cuja planta e respectivas bases poderão ser consultadas em poder de qualquer dos membros da commissão de obras publicas (que se compoê dos srs. vereadores dr. Jorge Miranda, Nogueira de Almeida e Carvalho e Silva).

As propostas contendo o preço e mais condições detalhadas, deverão ser apresentadas á mesma commissão até ás 10 horas do dia 30 do corrente mez, e em cartas fechadas.

Os proponentes deverão apresentar declaração escripta de seus fiadores de que assignam a fiança sob pena de não serem attendidas suas propostas.

Secretarie da camara municipal de Campinas, 1º de Outubro de 1877.

De ordem da camara,
Thomaz Gonçalves Gomide.

Collectoria

Faz-se publico, que se está procedendo por esta collectoria á cobrança, á bocca do cofre do imposto sobre industrias e profissões, de corrente exercicio de 1877 a 1878, e aquelles que não satisfizerem até 31 de Outubro, incorrerão na multa de 6 por cento, como determina o artigo 25 do regulamento que accompanha o decreto n. 5,690 de 15 de Julho de 1874.

Collectoria de Campinas, 1º de Setembro de 1877.

6-6 O collector,

José Rodrigues Ferraz do Amaral.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 3 de Outubro.

COTAÇÃO

Machina escolhido superior.	8\$000	15 kilos.
Dito bom.	7\$200 a 7\$500	
Torreiro superior.	7\$500	
Dito bom.	6\$500 a 7\$200	
Dito regular.	5\$000 a 6\$500	
Escolha.	3\$000 a 4\$000	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 2 de Outubro de 1877.

Café

Mudaram hoje de mãos cerca de 6,000 saccas
Entraram á 1ª. 210,990 kilos.
Existencia 29,000 saccas.

Algodão

Nada consta.
Entraram á 1ª. 6,370 k.
Existencia 1,100 fardos.

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 3 DE OUTUBRO

Toucinho	6\$500	(15 kl.)
Farinha de milho	3\$500	(40 litr.)
Dita de mandioca	5\$500	»
Fevão	5\$000	»
Arroz	8\$000	»
Milho	2\$2 0	»
Polvilho	6\$500	»
Frangos	\$500	(um)
Ovos	\$400	(duzia)
Queijo	\$	(um)
Fumo Descalvado	\$	(15 k.)
Fubá	\$	»
Patos	\$	(um)
Gansos	\$	»
Frangos d'Angola	\$	»
Leitões	\$	(um)
Marrecos	\$	»
Carneiros	\$	»
Cabritos	\$	»
Perús	\$	»

AVISOS

Almanach Popular—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vai no lugar competente.

ANNUNCIOS



A familia do finado Antonio Rodrigues de Almeida, convida os seus parentes e amigos e aos do finado para assistirem á missa do trigesimo dia por alma do fallecido, a qual se celebrará na igreja do Rosario, ás 8 horas da manhã, de sexta feira, 5 do corrente. 4-1

ANIMAES

Compra-se dois sendo um de sella e outro de carga. Na rua do Commercio n. 88.

Liverpool Brazil e River Plate Steamers

LINHA DO SUL

CERVANTES

A' chegar em 13 do corrente do Rio Grande do Sul, sahirá no mesmo dia para o Rio de Janeiro, recebendo carga e passageiros tanto para esse porto como para transferencia ao paquete Inglez da mesma companhia,

«HEVELIUS» DE 3000 TONELADAS

A' sahir do Rio de Janeiro no dia 16 do corrente para

LISBOA

SOUTHAMPTON

E ANTUERPIA

Os srs. passageiros para Europa ficarão hospedados a bordo do paquete no Rio de Janeiro e o transporte de bagagem, etc. tambem será feito por conta da companhia.

Cada vapor leva medico e criada de camara. Para mais informações trata-se com os agentes em

SANTOS

F. S. Hampshire & Cia

74 Rua de Santo Antonio 74 5-1



S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA
Campinas

A commissão abaixo assignada da S. Portugueza de Beneficencia, incumbida realizar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futno, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma commissão já distribuio circulares com este caridoso fim, mas comohouvesse olvidado muitos nomes vêm agora pela imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offertar, devem ser entregues á commissão até o dia 25 de Outubro.

Campinas, 6 de Setembro de 1877.

Francisco Gonçalves Ferreira Novo.

Joaquim Teixeira de Queiroz.

José Augusto Coelho,